Adams

Castro Lobo

28.5 sexta 20H concerto digital 29.5 sábado 16H3O ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO **DE SÃO PAULO - OSESP**

LUIZ GARCIA TROMPA

JOHN ADAMS [1947] Sinfonia de Câmara [1992]

HAYDN+

TEMPORADA OSESP 2021 CONCERTOS SINFÔNICOS

1. MONGREL AIRS (ÁRIAS VIRA-LATAS) 2. ARIA WITH WALKING BASS (ÁRIA COM BAIXO-CONTÍNUO) 3. ROADRUNNER (PAPA-LÉGUAS) **22 MIN**

WAGNER POLISTCHUK REGENTE

JOSEPH HAYDN [1732-1809]

Abertura Armida, Hob. XXVIII:12 [1783] 6 MIN

Concerto nº 1 para Trompa em Ré Maior, Hob. VIID:3 [1762] 1. ALLEGRO 2. ADAGIO 3. ALLEGRO

17 MIN

Sinfonia de Câmara Escrita para 15 instrumentos e com duração de 22 minutos, a Sinfonia de Câmara carrega uma semelhança

embora a minha inclua partes para sintetizador, percussão (uma bateria), trompete e trombone. No entanto, ao

Os títulos dão uma pista da atmosfera geral da música.

Eu originalmente me propus a escrever uma peça para crianças, e a minha intenção era samplear as vozes de crianças e trabalhá-las em um tecido de instrumentos eletrônicos e acústicos. Mas antes que eu começasse

suspeita com sua antecessora de mesmo nome, o Opus 9 de Arnold Schoenberg. A escolha dos instrumentos é aproximadamente a mesma da peça de Schoenberg,

ADAMS

passo que a Sinfonia de Schoenberg tem uma estrutura ininterrupta, a minha está dividida em três movimentos discretos: Mongrel Airs [Árias vira-latas], Aria with Walking Bass [Ária com baixo-contínuo] e Roadrunner [Papa-léguas].

esse projeto, tive um daqueles estranhos interlúdios que geralmente levam a uma nova peça. Essa em particular envolve um breve momento que Melville chamou de "o choque de reconhecimento": eu estava sentado em meu estúdio, estudando a partitura de Sinfonia de Câmara, de Schoenberg, e, à medida que eu progredia, percebi que Sam, meu filho de sete anos, estava no cômodo ao lado assistindo a desenhos animados (bons desenhos animados, aqueles antigos dos anos 1950). As partituras hiperativas, incessantemente agressivas e acrobáticas dos desenhos animados se misturaram em minha cabeça com a música de Schoenberg, ela própria hiperativa, acrobática e não pouco agressiva. Então percebi repentinamente o quanto essas duas tradições tinham em comum. Por muito tempo eu tenho concebido minha música para grandes forças, envolvendo amplas pinceladas em grandes telas. Esses trabalhos são ambos sinfônicos ou operísticos, e mesmo aqueles para forças menores, como Phrygian Gates,

Shaker Loops ou Grand Pianola Music foram essencialmente estudos do poder acústico de sonoridades massivas. Para mim, compor música de câmara, com sua partilha de papeis inerentemente polifônicos e democráticos, sempre foi difícil. Mas a Sinfonia de Schoenberg me forneceu uma chave para destrancar essa porta, e ela o fez ao sugerir um formato no qual o peso e a massa de um trabalho sinfônico poderiam casar-se com a transparência e a mobilidade de uma peça de câmara. A tradição da música de desenhos animados nos Estados Unidos (...) também sugere um outro modelo para a música que foi um dia extravagantemente

virtuosística e polifônica. Há diversos outros modelos do início do século, a maior parte deles vim a conhecer como intérprete, que também serviram como estímulo: A Criação do Mundo, de Milhaud, A História do Soldado, de Stravinsky, e a maravilhosa Pequena Música de Câmara, de Hindemith, uma obra-prima para quinteto de sopros que precede Ren & Stimpy² por aproximadamente seis anos. Apesar de todo o bom humor, minha Sinfonia de Câmara chocantemente difícil de tocar. sendo contrário de Phrygian Gates ou Pianola, com suas paletas fundamentalmente diatônicas, esta nova peça, que suponho poder ser chamada de minha linguagem pós-Klinghoffer, é linear e cromática. Aos instrumentos é solicitado que negociem passagens excessivamente difíceis e tempos alarmantemente rápidos, geralmente no clique inexorável da bateria. Mas é aí, suponho eu, que reside o charme perverso desta obra. (Discipliner et Punire [Vigiar e Punir³] era o título original do primeiro movimento, antes que eu optasse por Árias vira-latas em homenagem a um crítico britânico que reclamou que minha música carecia de educação.)

A Sinfonia de Câmara é dedicada a Sam.

JOHN ADAMS, COMPOSITOR Tradução: Mariana Garcia

³ Referência ao livro *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisã*o, de Michel Foucault. **HAYDN** Abertura Armida A trajetória profissional de Haydn está de tal maneira ligada à cristalização do quarteto de cordas e da sinfonia como os gêneros nobres por excelência, que costumamos esquecer que não há praticamente gênero musical no qual ele não tenha se aventurado. Como mestre de capela no castelo de Eszterháza, Haydn era responsável pela produção de todo tipo de repertório, incluindo óperas, que eram representadas durante o ano inteiro.

Armida foi a última ópera que ele escreveu para seu empregador, o Príncipe Nikolaus Eszterházy, e seu maior sucesso neste campo. Ele mesmo a considerava sua obra teatral mais bem sucedida. Apenas no palácio, foi montada mais de cinquenta vezes e alcançou igual sucesso nos teatros de Bratislava, Budapeste e Turim, entre outros. Só na corte de Viena, entre 1784 e 1785, foi

Baseando-se no poema épico de Torquato Tasso, Jerusalém liberta, que sempre gozou de imensa popularidade entre compositores e conta a história da bela feiticeira sarracena

séculos. Compositores de diferentes países, estilos e

¹Em *Hawthorne e seus musgos*, ensaio publicado por Herman Melville em 1850.

² The Ren & Stimpy Show, controversa série animada que foi ao ar no canal Nickelodeon entre 1991-95 e na MTV em 1996.

que tenta desviar o cavalheiro cristão Rinaldo de sua missão. De fato, o conflito entre o amor e o dever, a emoção e a racionalidade, se presta à perfeição para a exploração de contrastes da qual a música ocidental se alimenta há

apresentada 38 vezes.

Concerto nº 1 para Trompa

épocas, como Dvořák, Gluck, Handel, Lully, Monteverdi, Rossini e Salieri se debruçaram sobre essa história que envolve paixão, amizade, feitiçaria e bravura. Ao contrário do que era o hábito na época, quando a introdução orquestral nada tinha a ver com o resto da ópera, a abertura de Armida antecipa vários dos temas musicais que virão a ser apresentados, servindo como uma espécie de resumo musical da trama e dos sentimentos que são expostos no decorrer da história. No formato rápidolento-rápido que era comum nos concertos e sonatas,

alterna momentos de amabilidade com partes dançantes ou heroicas. As melodias são caracteristicamente haydnianas: cantáveis e simples, mas desenvolvidas de maneira sofisticada e muito engenhosa. O tema inicial já estabelece de imediato a dicotomia entre o heroico e o amoroso. O uso de metais e caixa clara nos relembra da origem militar de nosso herói. O desenvolvimento é tempestuoso e atormentado, retratando bem os debates internos de Rinaldo, dividido entre a culpa e a vulnerabilidade. Os sopros nos trazem ecos da capacidade de encantar de Armida, com melodias afáveis e sedutoras. No final, com o reestabelecimento da ordem guerreira, podemos pressupor que o amor perdeu a batalha contra a racionalidade.

musicais. As próprias habilidades diplomáticas de Haydn eram importantes neste sentido, já que resultaram na contratação de músicos de excelente nível. Sua reputação como patrão justo e razoável, homem educado e com senso de humor certamente contribuiu para atrair para o castelo – que ficava em local isolado e, portanto, pouco atraente para seus servidores – músicos de grande talento, alguns conhecidos além das fronteiras do país. Para esses artistas de consideráveis dotes musicais, Haydn escreveu mais de duas dezenas de concertos. Além de pôr em relevo seu próprio tirocínio na escolha dos membros da orquestra, esses concertos evidentemente lhe angariavam a boa vontade e a gratidão dos intérpretes em questão. Muitos desses concertos para solistas foram perdidos, lamentavelmente. E em relação a vários dos que sobreviveram, existem questões ainda não totalmente esclarecidas no que concerne sua autenticidade. Alguns

têm sido atribuídos a seu irmão Michael, outros ainda a compositores diversos. No caso específico da trompa, não se sabe nem mesmo quantos concertos teriam sido escritos pelo mestre austríaco. O Concerto apresentado hoje, no entanto, é unanimemente atribuído à pena de Haydn.

Obra do início de sua vida profissional em Eszterháza, não se estabeleceu ao certo para qual trompista foi escrito. Alguns musicólogos presumem, pela data, que o solista homenageado seria o primeiro trompista da orquestra, Thaddäus Steinmüller, que assumiu o posto de Primeira

Entre as muitas obrigações de Haydn em Eszterháza, estavam as de contratar músicos e compor obras que pudessem exibir para a corte suas proezas técnicas e

Trompa em 1762, justamente o ano de composição do Concerto. Outros musicólogos acreditam que o dedicatário teria sido Joseph Leutgeb (ou Leitgeb), virtuose do instrumento e grande amigo de Haydn, cuja esposa, Anna, havia se tornado madrinha de uma filha de Leutgeb no mesmo ano da composição da obra. Esse teria sido, assim, um lindo jeito de comemorar a ocasião. Para esta hipótese contribui o fato de Leutgeb ter organizado neste mesmo ano uma série de apresentações no Burgtheater de Viena, e de sua assinatura constar do manuscrito. Trompista extraordinário, foi para ele que Mozart compôs seus quatro concertos, duas décadas mais tarde. Seja como for, numa época em que a trompa não tinha válvulas e não se usava ainda a técnica de introduzir a mão na campana para obter certas notas cromáticas, seria mesmo preciso um músico notável para navegar as dificuldades apresentadas por este Concerto, que ainda hoje apresenta desafios grandes para o intérprete, como as melodias muito ornamentadas e o registro agudo mantido durante longo tempo no movimento central. De fato, o virtuosismo desta e de muitas das partes de trompa das obras posteriores de Haydn atesta a alta qualidade de seus músicos.

Mas, para além da dificuldade técnica, a obra apresenta belezas suficientes para assegurar sua sobrevivência até nossos dias. Dois movimentos solares, cheios de energia e brilho, ladeiam um Adagio tocante, que explora tanto a região mais grave do instrumento quanto a mais aguda e é elegante e docemente expansivo. A escrita é bastante tradicional, com os primeiros violinos frequentemente dobrando a parte do solista, uma prática que permitia dar suporte à afinação da trompa e criar uma sonoridade particularmente cálida. Ainda mais variedade na parte orquestral é fornecida pelos oboés, que dão mais corpo às

No manuscrito autógrafo do Concerto nº 1, já bem no final, Haydn comete um erro e confunde as claves. Ao lado anota, com sua caligrafia distinta e seu característico senso de humor: "Escrito enquanto eu estava dormindo". Bem, é decerto legítimo imaginarmos que ele estava

É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA

TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO em Música. É também diretora da Orquestra Barroca da UniRio

vozes superiores dos movimentos externos.

tendo bons sonhos.

WAGNER POLISTCHUK REGENTE

LUIZ GARCIA TROMPA

Music Festival no Japão.

TATIANA VINOGRADOVA

HELOISA MEIRELLES

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARGUES SILVA
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES

Laura Rónai

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

Regente Principal da Orquestra Sinfônica da USP em 2012-14, o maestro brasileiro Wagner Polistchuk foi Diretor Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba de 2009 a 2011, Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica de Santo André e também Diretor Artístico e Regente Titular da Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Tem se apresentado à frente de importantes orquestras brasileiras e também no exterior, como a Sinfônica de Mendoza na Argentina, a Sinfônica Nacional em Lima no Peru, a Hermitage Orchester na Suíça, a Orquesta Sinfónica de la UANL

Em 1990, especializou-se como solista de trombone na Alemanha com Branimir Slokar. No Brasil, paralelamente às atividades como trombonista, iniciou estudos de regência, tendo como primeiro professor o Maestro Eleazar de Carvalho, bem como Dante Anzolini, Ronald Zollmann, Andreas Spörri, Roberto Tibiriçá e Kurt Masur. Destacou-se em diversos concursos como o V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral (1998) — obtendo o segundo lugar, premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, em Grenchen, Suíça (2002) e vencedor no Concurso para Jovens Regentes Eleazar de Carvalho (2002).

em Monterey, México e Filarmônica de Kielce na Polônia.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR THIERRY FISCHER VIOLINOS

DAVI GRATON SPALLA*

ADRIAN PETRUTIU FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
SÁVIO ARAÚJO MATTHEW THORPE AMANDA MARTINS ANDERSON FARINELLI CAMILA YASUDA CAROLINA KLIEMANN OBOÉS **ARCÁDIO MINCZUK** NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÉS PETER APPS RICARDO BARBOSA CÉSAR A. MIRANDA CRISTIAN SANDU FLORIAN CRISTEA FLORIAN CRISTEA GHEORGHE VOICU LEANDRO DIAS PAULO PASCHOAL RODOLFO LOTA SORAYA LANDIM SUNG-EUN CHO SVETLANA TERESHKOVA CLARINETES NIVALDO ORSI CLARONE GIULIANO ROSAS

JOSÉ ARION LIÑAREZ ROMEU RABELO CONTR FRANCISCO FORMIGA VIVIAN MEIRA **

TROMPETES
ANTONIO CARLOS LOPES JR. *

DARCIO GIANELLI

Na Osesp desde o início de 2015, o trompista Luiz Garcia estudou no Conservatório de Tatuí, na Juilliard School e no New England Conservatory. Integrou o quinteto Empire Brass e participou como primeira trompa solista em apresentações, gravações e turnês das orquestras Filarmônica de Berlim, Sinfônica de Chicago, Sinfônica da Rádio da Baviera e Staatskapelle de Berlim, entre outras. Foi primeira trompa solista da Osesp de 1997 a 2001 e integrou as sinfônicas Brasileira e do Theatro Municipal de São Paulo. Foi docente nos festivais de Campos do Jordão, Boston University Tanglewood Institute e Pacific

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

f /osesp

O /osesp

CULTURA REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO TURISMO

RODRIGO ANDRADE ADRIANA HOLTZ BRÁULIO MARQUES LIMA RICARDO RIGHINI 1º PERCUSSÃO RUBÉN ZÚÑIGA MARIALBI TRISOLIO REGINA VASCONCELLOS TECLADOS
OLGA KOPYLOVA ANA VALÉRIA POLES PEDRO GADELHA (*) CARGO INTERINO (**) ACADEMISTA DA OSESP CLÁUDIO TOREZAN LUCAS AMORIM ESPOSITO NEY VASCONCELOS OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES. **FUNDAÇÃO OSESP** FERNANDO HENRIQUE CARDOSO GOVERNADOR JOÃO DORIA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RODRIGO GARCIA PEDRO PULLEN PARENTE SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO STEFANO BRIDELLI CONSELHEIROS SERGIO SÁ LEITÃO ANA CARLA ABRÃO CÉLIA PARNES ENEIDA MONACO SECRETÁRIA EXECUTIVA CLÁUDIA PEDROZO HELIO MATTAR JAYME GARFINKEL LUIZ LARA

MARCELO KAYATH MARIO ENGLER MÔNICA WALDVOGEL PAULO CEZAR ARAGÃO PÉRSIO ARIDA SERGIO SUCHODOLSKI ARAUJO DE FREITAS DIRETOR EXECUTIVO MARCELO LOPES **ARTHUR NESTROVSKI FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br